



Este velho sobradão embeleza as paragens de Luxemburgo

Na Suíça leopoldinense há paisagens deste tipo

Tirol é uma das regiões turísticas de Santa Leopoldina

Município de nomes europeus

Vilas como Tirol, Suíça e Luxemburgo estão no mapa de Santa Leopoldina

4109814
José Luiz Holzmeister

fato, Santa Leopoldina deslumbrava a quem a visita. A austeridade do seu Museu do Colono, com um mundo de atrações para a vista do turista ávido em novidades, e a anotação do visitante, que quer conhecer a história dos que ali primeiro chegaram, são outras tantas atrações que a cidade oferece.

Mas não fica só aí o encanto da cidade que deveria ser considerada turística e merecer melhor tratamento, como a construção de um hotel de classe e um bom restaurante. Nada mais precisaria, pois o resto Santa Leopoldina tem para dar aos montões. Basta olhar aquela linha quase reta de belos sobradões, todos eles com mais de cem anos, sua velha ponte de estilo antigo e seu esplêndido jardim plantado à beira-rio. Isto tudo é o que a cidade dos leopoldinenses oferece ao visitante.

Subindo as montanhas

■ No entanto, outra parte do pequeno município, que já foi grande em extensão, merece uma visita dos que amam o turismo. É sua região montanhosa, sobressaindo-se a subida sedutora para as hidrelétricas. Depois de passar o Funil, uma espécie de esconderijo onde o Santa Maria se meteu, tudo é encantamento. As curvas da estrada, as árvores gigantes que se postam aos seus pés, os arroios que descem e até as nuvens que parecem vir brincar com o turista formam um caleidoscópio encantador.

Lá de cima, de uma das grandes curvas da rodovia, parece que a gente se encontra próximo ao céu. Lá em baixo, a visão das curvas que a rodovia fez para chegar até este ponto, uma espécie de platô onde toda a beleza do cenário é revista e fotografada pela visão.

Daí para a frente, é só uma festa de paisagens onde os horizontes se perdem de vista, os vales se sucedem e as montanhas parecem duendes. É quando o rumor das águas nos desperta para a realidade e pouco após, construídas pelas mãos dos homens, imponentes muralhas de cimento barrando sua passagem. Estamos chegando à região das hidrelétricas.

Primeiro a Suíça, menor, mais tímida, e depois Rio Bonito, com seus 40 metros de altura e mais de 100 de largura. Aí toda a beleza de um município que cedeu esta parte à recém criada Santa Maria de Jetibá. Mas são ambas filhas da mesma região, com o mesmo cenário, com a mesma tradição, só que uma com futuro de alto progresso, e a outra, tendo como futuro o resguardo do que foi no passado. Vale a pena um fim de semana visitando Santa Leopoldina, embora dormindo em Santa Maria de Jetibá.

Lembrando a terra natal

Por ter sido o local escolhido por imigrantes europeus nas últimas décadas do século passado, o município de Santa Leopoldina hoje tem grande parte das suas vilas com nomes que lembram a pátria e região de onde os imigrantes vieram. E o mais interessante é que até seus costumes e suas tradições continuam a existir ali.

Assim, vão desfilar pelo mapa leopoldinense vilas com nomes de Suíça, Tirol, Luxemburgo, Rio Postmozer, que são verdadeiros cartões postais, mostrando a beleza de uma natureza privilegiada e tentando retratar aquilo que os imigrantes deixaram para trás, suas vilas, suas cidades, sua pátria, enfim.

Quem tiver a curiosidade de visitar estas regiões vai encontrar casas tipicamente alemãs,

com seus telhados elevados, à moda alpina, como se aqui tivesse a neve para não se juntar, e, conseqüentemente, não pesar sobre o madeirame, madeiras entrelaçadas, em enxaimel, cortinas com rendas nas janelas e muitas flores nas floreiras. Este é o quadro típico das residências rurais alemãs.

Nem sempre essas vilas são de fácil acesso, pois geralmente elas estão localizadas nas partes mais altas da região, onde o clima é mais ameno, mais próprio para os imigrantes, até, em certas ocasiões, parecido com o clima da pátria distante. Nessas regiões, é fácil o visitante encontrar jovens que só falam e escrevem o alemão. É que os pais não deixam seus filhos crescerem analfabetos e logo cedo ensinam o idioma, já que nem sempre os administradores brasileiros colocam escolas lá.